

2023

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Novembro de 2023**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	7
Taxa de Desocupação.....	7
Rendimento Médio Real .....	12
Saldo de Contratações .....	14
<b>Indicadores do Setor Real</b> .....	18
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	18
Consumo de Energia Elétrica .....	23
Utilização da Capacidade Instalada (UCI).....	25
<b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....	29
Inflação.....	29
Taxa de Inadimplência.....	32
Saldo das Operações de Crédito .....	33
<b>Indicadores Fiscais</b> .....	34
Arrecadação de ICMS .....	34
<b>Medidas Governamentais</b> .....	36

## Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** atingiu 7,7% no trimestre finalizado em setembro/23, menor nível desde fevereiro 2015. Já **Pernambuco** apresentou taxa de 13,2%, queda de 1 ponto percentual (n.p.) em comparação ao segundo trimestre de 2023. O nível de desemprego estadual permanece muito acima da trajetória nacional, indicando um problema para a economia estadual.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro**, no trimestre encerrado em setembro/23, registrou 61,8% no último período, não se alterando em relação ao segundo trimestre. Já **Pernambuco** manteve a tendência de redução da taxa de participação, atingindo 53,4% indicando que pode estar se elevando o nível de desalento entre as pessoas.
- O rendimento médio efetivamente recebido foi de R\$ 2.934,00 na média **brasileira**, alta de 2,3% frente ao segundo trimestre e 5,3% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior. Já em **Pernambuco** a renda é bem inferior, de R\$ 2.065,00 e apresenta dinâmica de queda, já que houve redução de 0,9% em comparação ao segundo trimestre.
- A massa de rendimento do trabalho **brasileira** cresceu 3,1%, enquanto a de **Pernambuco** cresceu apenas 0,3%. Estes indicadores levam a crer que o consumo permanecerá colaborando para o crescimento do PIB brasileiro. Por outro lado, o dado estadual mantém a preocupação sobre o desempenho do mercado de trabalho estadual
- Com 211.764 vagas em setembro/23, o saldo de contratações brasileiro sofreu uma queda em relação ao mês de agosto/23 que foi de 219.330, levando o estoque de emprego brasileiro para 44.044.343 (Novo Cage). Esse saldo de setembro foi fruto de 1.917.057 admissões menos 1.705.293 desligamentos. Com esse resultado, o acumulado do saldo no ano alcançou 1.599.918.
- A indústria do Brasil teve saldo de contratação positivo em setembro/23, sendo de 43.214, que chegou ao estoque de 8.568.588. As indústrias da transformação foram responsáveis por 97,1% do saldo de setembro/23 (41.952) e as demais atividades apresentaram os seguintes saldos: Extrativas de 1.082, Utilidades Públicas de -76 e Eletricidade e Gás de 256.

- Após duas altas seguidas, a **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** — com ajuste sazonal — recuou 0,06% na passagem de agosto/23 para setembro/23. Em Pernambuco, na atividade econômica entre agosto/23 e setembro/23, ocorreu uma queda de 3,85%, variando de 158,99 para 152,87, mas caiu 0,03% na comparação com setembro/22. A sinalização acumulada do IBC indica grande chance do crescimento do PIB nacional ser superior a 2,5% em 2023.
- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial teve queda de 4,5% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente a setembro/23 (na variação com agosto/23). Na comparação com setembro/22, a alta foi mais discreta, avanço de 0,6% no índice.
- **Em Pernambuco, a produção industrial teve queda de 10,2%** no índice mensal, na passagem de agosto/23 para setembro/23, saiu de 106,9 para 96,0, enquanto na comparação de setembro/23 com setembro/22, houve recuo de 4,6% saindo de 100,7 para 96,0.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** apontou para um **decréscimo de 0,9%** no consumo da indústria do Brasil entre agosto/23 e setembro/23, que saiu de 16,1 para 16,0 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de setembro/23 com setembro/22, houve um ganho de 1,9%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de agosto/23 com relação a julho/23 teve um decréscimo de 7,1%, enquanto na relação com agosto/22, o consumo industrial em Pernambuco teve um decréscimo de 7,7%.
- **A UCI brasileira em outubro/23 subiu 1,0 ponto percentual, passando de 70% para 71%.** No Nordeste, o percentual teve um avanço de 1,0 ponto, saindo de 72% em setembro/23 para 73,0% em outubro/23. Esse resultado da região manteve-se igual a UCI registrada em setembro/22, que havia marcado 73,0%. **Em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 2,0 pontos percentuais de setembro/23 para outubro/23, subindo de 66% para 68%,** porém ainda abaixo dos 70% de outubro/22.
- Com superávit de US\$ 8,9 bilhões em outubro/23, a **balança comercial brasileira** chegou a US\$ 80,5 bilhões no ano, valor 58,5% maior que o acumulado do mesmo período de 2022. O resultado da balança de outubro/23 foi ainda 2,7 vezes maior que outubro/22 (US\$ 3,4 bilhões), e 2,8% menor que setembro/23 (US\$ 9,2 bilhões).

- O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** teve alta de 0,24% em outubro/23, levando o acumulado do ano para 3,75% e o acumulado em 12 meses para 4,82% no Brasil. Em outubro/22, o acumulado do ano do IPCA estava em 5,79%. No Recife (PE), o índice cravou -0,09% no mês, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,26%, e o dos últimos 12 meses, 4,57%.
- O **indicador de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco caiu 0,14 ponto percentual na passagem de agosto/23 para setembro/23, decrescendo de 6,02% para 5,88%.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** ao se analisar os valores com relação a setembro/22, nota-se um aumento de 9,1% do saldo com relação às pessoas físicas, que cresceu 0,4% com relação ao saldo de agosto/23. Já o saldo referente às pessoas jurídicas, cresceu 2,9% quando se compara setembro/23 com setembro/22, saindo de R\$ 37,7 milhões para R\$ 38,8 milhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,8% na passagem de agosto para setembro.
- O valor total arrecadado de **ICMS** alcançou R\$ 662,3 milhões em outubro/23, variando 0,9% para cima na comparação com os R\$ 656,3 de outubro/22. Isso significou cerca de R\$ 6 milhões a mais na arrecadação. Com 75,9% do total, as indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais. O total arrecadado pela transformação teve, entretanto, um decréscimo de R\$ 8,2 milhões, o que representou uma queda de 1,6% na comparação com outubro/22.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

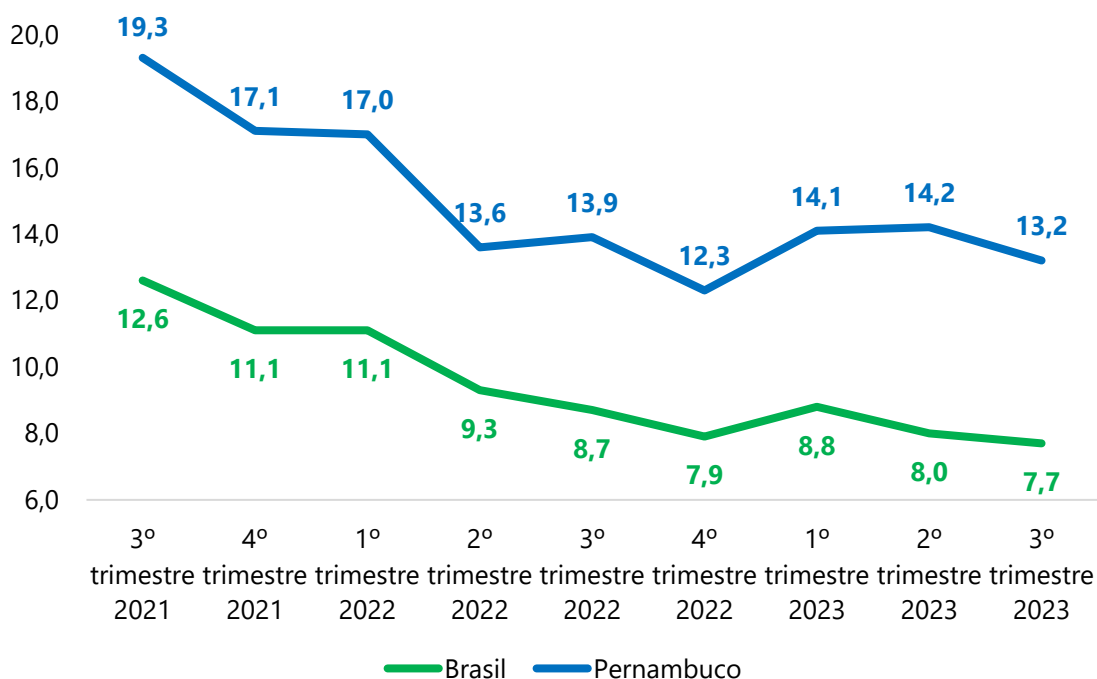
# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

Em novembro o IBGE disponibilizou dados do mercado de trabalho do Brasil e dos estados, de sorte que neste boletim a análise é feita considerando as informações trimestrais para o Brasil e Pernambuco. Nos últimos dois anos é marcante a tendência de redução do desemprego, certamente mais contundente em nível nacional do que estadual. O desemprego brasileiro reduziu 0,3 p.p. em comparação ao segundo trimestre do ano e 1 p.p. em comparação ao mesmo trimestre em 2022. Estes índices já estão próximos aos níveis mais baixos da atual série histórica que aconteceu em 2014.

Pernambuco também apresentou melhora importante, com taxa de 13,2% o que significa redução de 1 p.p. em comparação ao trimestre anterior, mas 0,5 p.p. inferior ao mesmo trimestre em 2022. Nota-se que o descolamento que a taxa de desemprego estadual apresentou da série brasileira tem pesado negativamente no mercado de trabalho estadual. Para título de comparação, em 2014, quando o desemprego atingiu o mínimo nacional de 6,6% no quarto trimestre, Pernambuco estava com taxa de 7,7%.

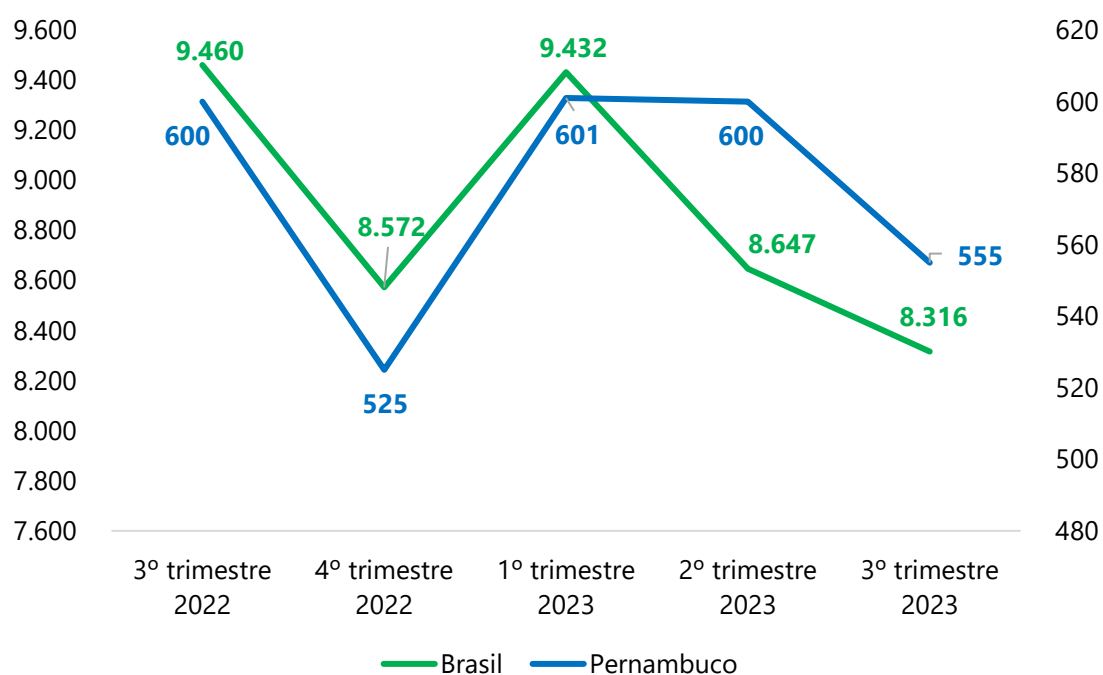
**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

O contingente de pessoas que estavam procurando ocupação sem sucesso foi de 8,3 milhões em nível nacional e de 555 mil em nível estadual. A redução do volume de desempregados no Brasil caiu 3,8% frente ao segundo trimestre e 12,1% frente ao terceiro trimestre de 2022. Já para Pernambuco estas quedas foram de 7,5%, tanto para o trimestre anterior quando para o mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do gráfico apresentar os dados em escalas distintas é possível ver que a situação da alta taxa de desemprego em Pernambuco deve-se ao comportamento do número de desocupados no segundo trimestre, quando hoje estabilidade ao contrário da queda observada em nível nacional.

**Figura 1.1 - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



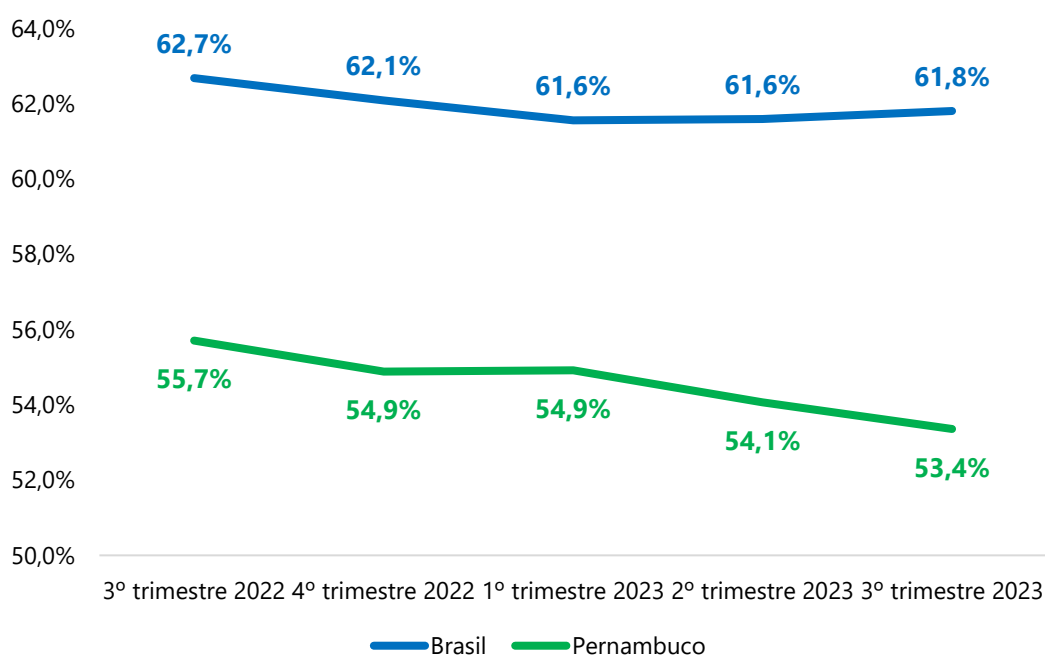
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

A dinâmica do desemprego é positiva, dado que o Banco Central já está distensionando a política monetária fazendo com que sejam esperadas taxas de crescimento da economia capazes de manter o desemprego baixo em nível nacional e permanecer queda de desemprego no estado, fazendo com que seja esperado que nos próximos trimestres Pernambuco convirja para taxas menores.

## Taxa de Participação

A taxa de participação brasileira atingiu 61,8% e vem se mantendo constante desde o início de 2023. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022 nota-se uma queda de 0,9 p.p. o que indica que apesar do bom momento no mercado de trabalho, muitas pessoas optaram por não procurar emprego. Entre os analistas, têm sido defendido que esta redução está ligada ao acréscimo nos valores de programas de distribuição de renda. Já Pernambuco apresenta dinâmica bem diversa à nacional. A taxa de participação vem caindo tendo atingido 53,4% no terceiro trimestre de 2023, 0,7 p.p. abaixo do segundo trimestre e 2,3 p.p. tal magnitude de redução só é possível por um conjunto de fatores, assim, além da questão já apontada, provavelmente o estado está marcado pelo crescimento do desalento, que é quando pessoas desistem de procurar colocações no mercado de trabalho.

**Figura 2 - Taxa de Participação (%)**

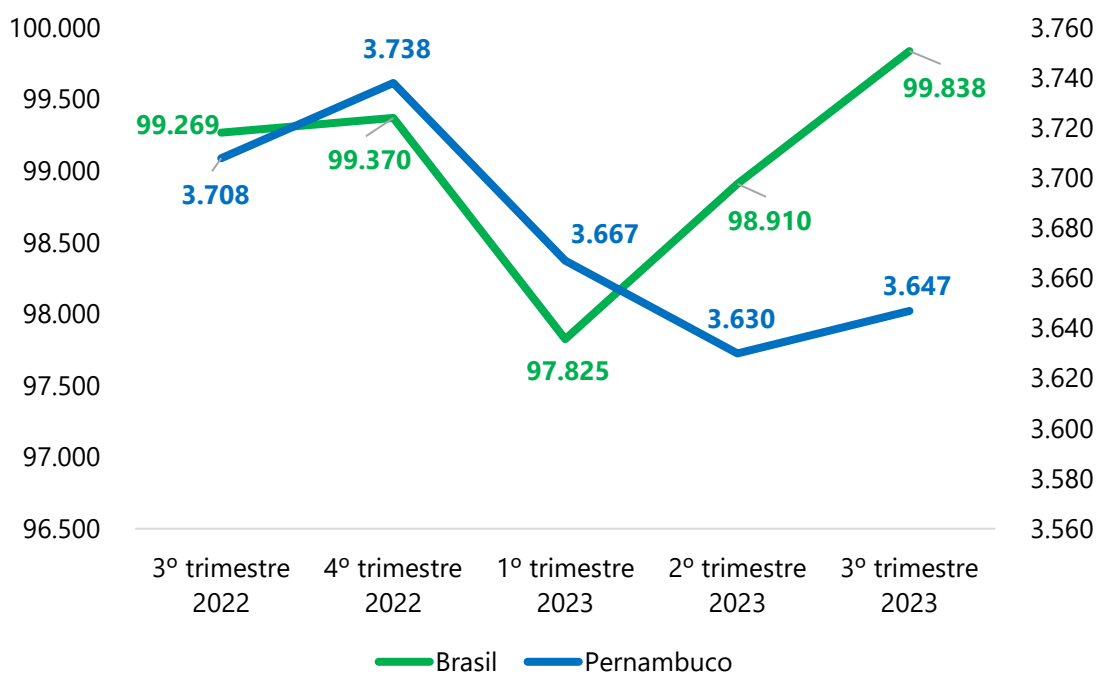


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Com relação ao total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro houve abertura de 928 mil vagas, segundo trimestre de crescimento. Em comparação ao mesmo trimestre em 2022 o crescimento foi menor, de 569 mil pessoas ocupadas. Isto comprova o bom momento do mercado de trabalho nacional. Por outro lado, Pernambuco observou a abertura de 17 mil vagas no terceiro trimestre, tendo atingido 3,6 milhões de ocupados. Na comparação com

o ano anterior os dados são negativos, tendo havido perda de 61 mil postos de trabalho, sendo mais um indicador a confirmar o mal momento que o estado vem passando na comparação com a média nacional.

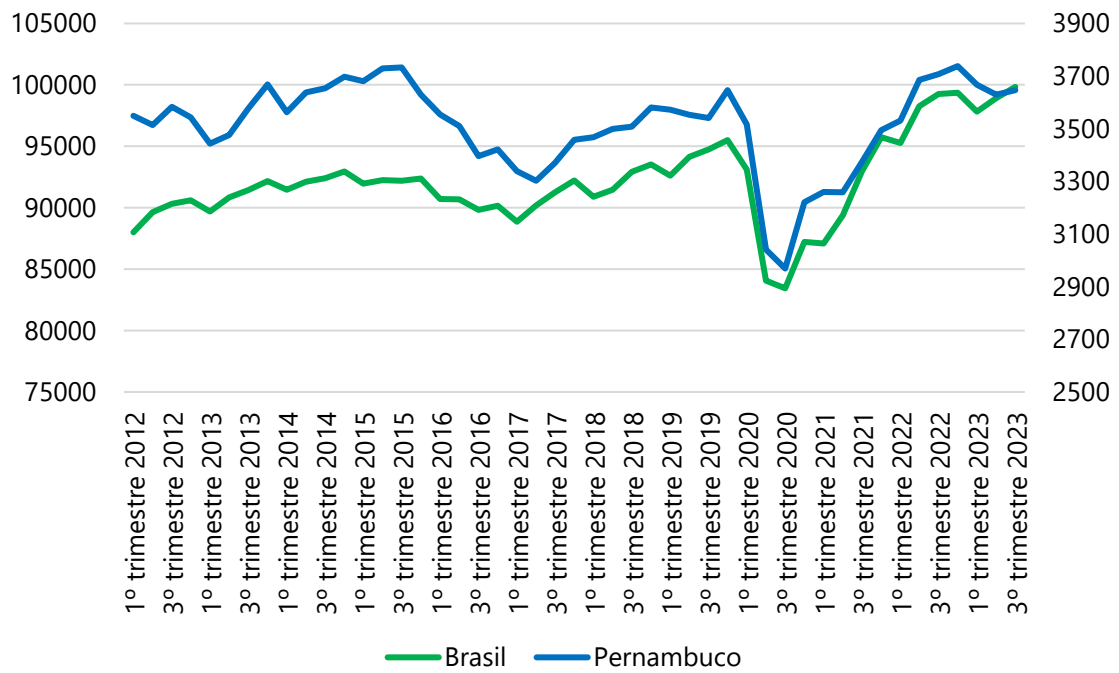
**Figura 2.1 - Força de trabalho ocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

A figura 2.2 permite a comparação da dinâmica do volume de pessoas ocupadas no Brasil e em Pernambuco. As escalas foram escolhidas para que as curvas fossem exibidas próximas e seja evidenciada a correlação entre as duas séries. A correlação até o final de 2019 era de 0,517, sendo que de 2020 em diante ela sobe para 0,979. O que é possível notar é que na recessão iniciada em 2015 Pernambuco apresenta queda mais acentuada e no início da pandemia ainda não havia retomado o volume de emprego anterior à crise. Já a recuperação pós pandemia mostra Pernambuco com dinâmica muito semelhante à do Brasil até o início de 2023. Foge do escopo deste boletim de conjuntura, mas uma explicação possível para a dinâmica deste gráfico é que o volume de emprego de Pernambuco seja mais sensível à taxa real de juros que o restante do país. Caso esta hipótese seja válida espera-se desempenho melhor em Pernambuco em 2024, quando as taxas reais de juros mantiverem queda.

**Figura 2.2 - Força de trabalho ocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) – desde 2012**

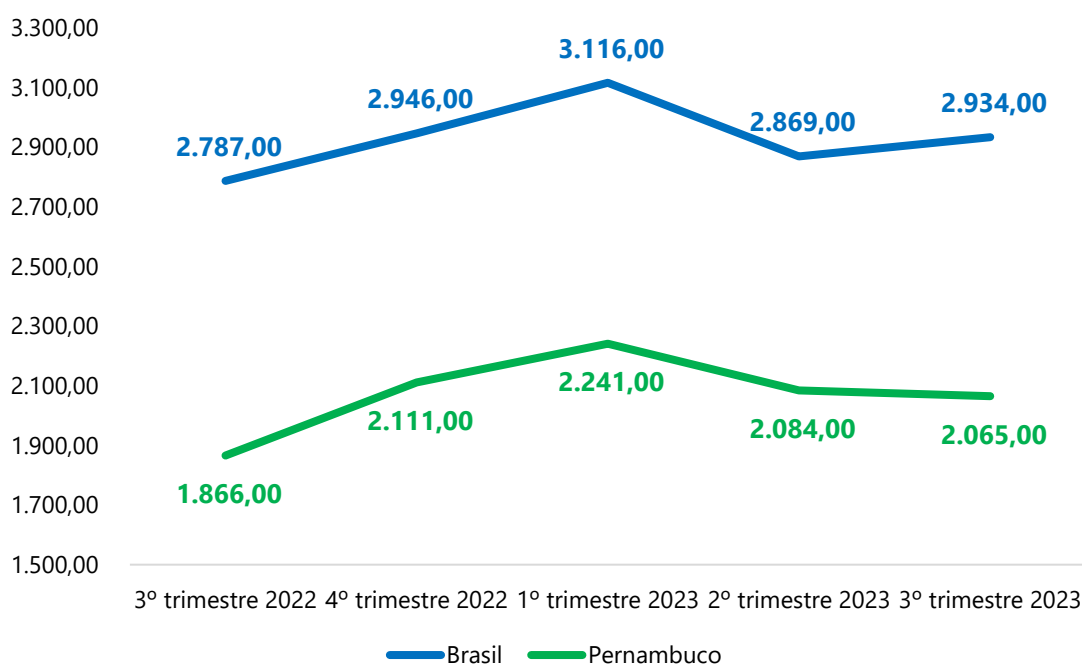


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

## Rendimento Médio Real

O rendimento médio real foi de R\$ 2.934,00 em nível nacional. Este valor é 2,3% superior ao do segundo trimestre de 2023 e 5,3% superior ao do terceiro trimestre de 2022. Contudo, é 5,8% inferior ao registrado no primeiro trimestre de 2023. Ou seja, o salário teve importante queda no segundo trimestre, que ainda não foi recuperada. Em prazos maiores é possível afirmar que o salário médio já está em níveis similares aos anteriores à pandemia. Já para Pernambuco os números não são tão positivos. A média salarial observada no terceiro trimestre, R\$ 2.065,00, corresponde a apenas 70,4% da média nacional, certamente reflexo da alta taxa de desemprego. Este número é 0,9% inferior ao observado no segundo trimestre, fazendo com que este seja o segundo trimestre consecutivo com queda neste indicador. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022 o crescimento é relevante, de 10,7%, mas este ganho deveu-se ao crescimento do final de 2022 e início de 2023.

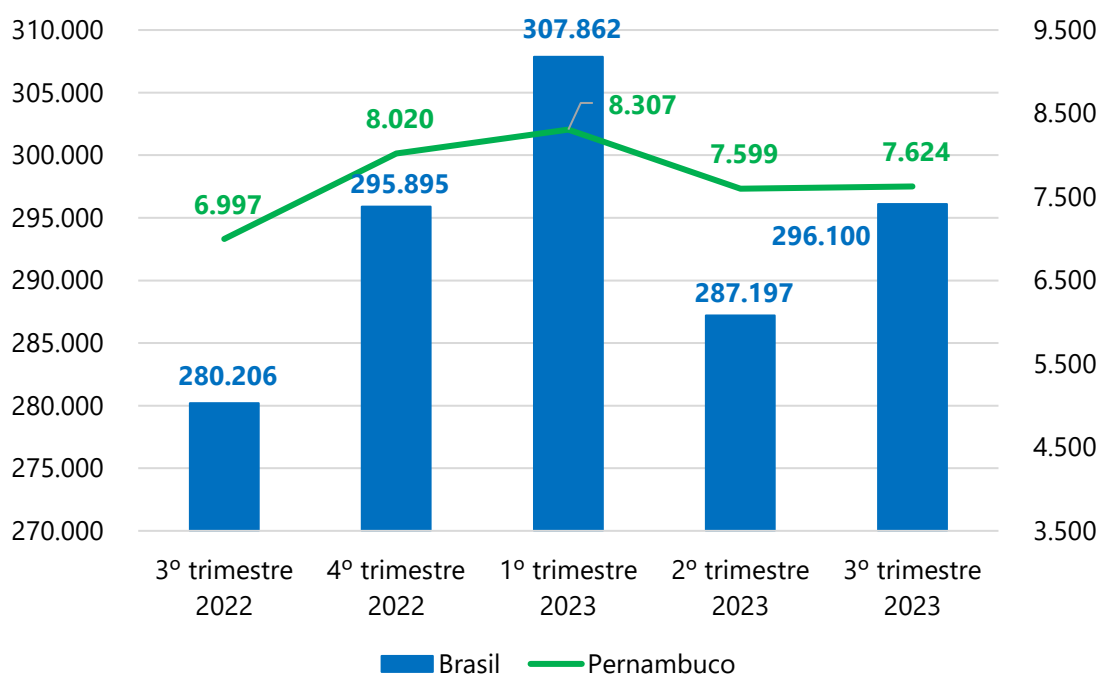
**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

A massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 296,1 bilhões no trimestre finalizado em setembro/23, crescimento de 3,1% devido ao aumento tanto do número de trabalhadores quanto da renda real. Na comparação com o mesmo trimestre de 2022 o crescimento foi de 5,7%. Tais taxas de crescimento da massa de rendimento dos trabalhadores permite que o consumo se expanda sendo fator importante para o desempenho real da economia em 2023. Já em Pernambuco a massa de rendimentos foi de 7,6 bilhões, o que representa crescimento de 0,3% em relação ao segundo trimestre e 8,9% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Este é mais um indicador do mercado de trabalho que explicita o momento delicado do estado, que não emplacou desempenho positivo em 2023, após forte crescimento no final de 2022.

**Figura 3.1 - Massa de rendimento médio real de todos os trabalhadores (R\$ Bilhão)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

## Saldo de Contratações

Com o total de 211.764, o saldo de emprego teve uma queda em setembro/23 quando comparado a agosto/23, levando o estoque de emprego brasileiro para 44.044.343 (Novo Caged). Esse saldo de setembro foi fruto de 1.917.057 admissões menos 1.705.293 desligamentos. Com esse resultado, o acumulado do saldo no ano já alcança 1.599.918, ou seja, foram gerados 1,6 milhões de novos empregos no Brasil.

Os cinco grandes grupos obtiveram saldo positivo em setembro: serviços (98.206), comércio (43.465), indústria (43.214), construção (20.941) e agropecuária (5.942), cuja variação em relação a agosto/23 foi respectivamente de -14,00%; de 5,58%; de 39,33%; de -25,04% e de 18,13%. Esse resultado do saldo da indústria o amplia para 230.753, chegando ao estoque de 8.568.588 (havia terminado 2022 com 8.337.835).

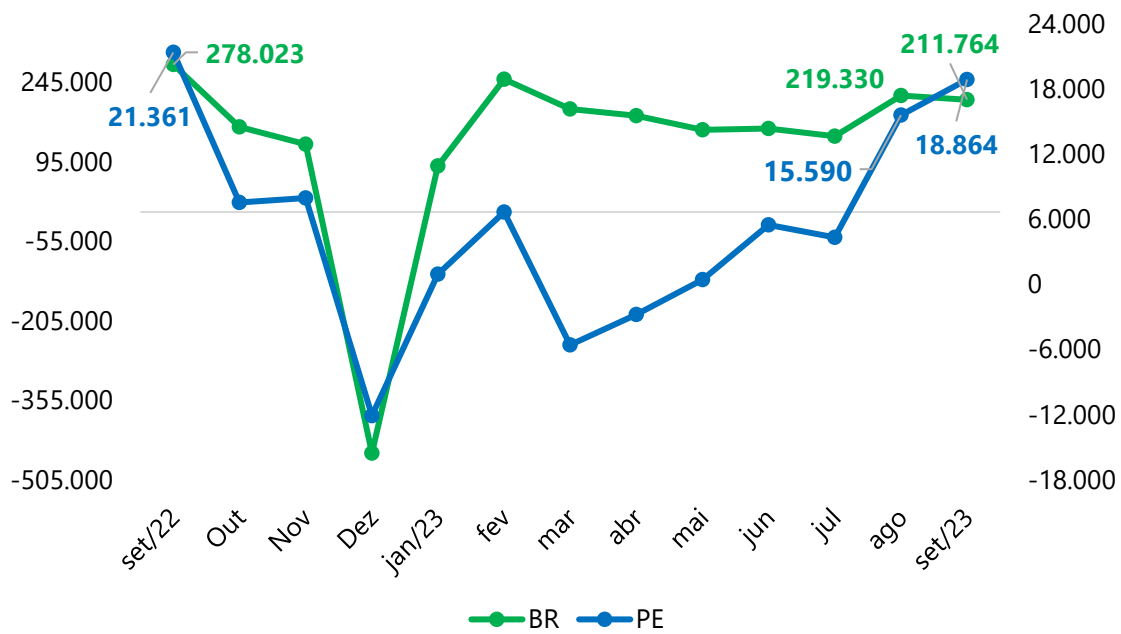
Adentrando nos números da indústria no Brasil (Tabela 1), observa-se que as indústrias da transformação foram responsáveis por 97,1% do saldo de setembro/23 (41.952). As demais atividades da indústria em âmbito nacional apresentaram os seguintes saldos: Extrativas de 1.082, Utilidades Públicas de -76 e Eletricidade e Gás de 256.

Em Pernambuco, o resultado em setembro/23 foi um saldo de 18.864 contratações gerais, ampliando para 43.934 o saldo no ano, e empurrando o estoque no estado para 1.419.278. Esse saldo de setembro foi o resultado de 57.870 admissões menos 39.006 desligamentos.

No estado, os cinco grandes grupos também tiveram saldo positivo no período: serviços (5.655), comércio (2.558), construção (332), agropecuária (2.985) e indústria, o maior do mês com 7.334. As respectivas variações na relação com agosto/23 foram: 55,7%; 76,7%; -56,8%; 4,3% e, por fim, 6,6%. Com o resultado de setembro/23, o saldo da indústria geral pernambucana no ano está em 2.624, levando o estoque para 238.025 (terminou 2022 com 235.401).

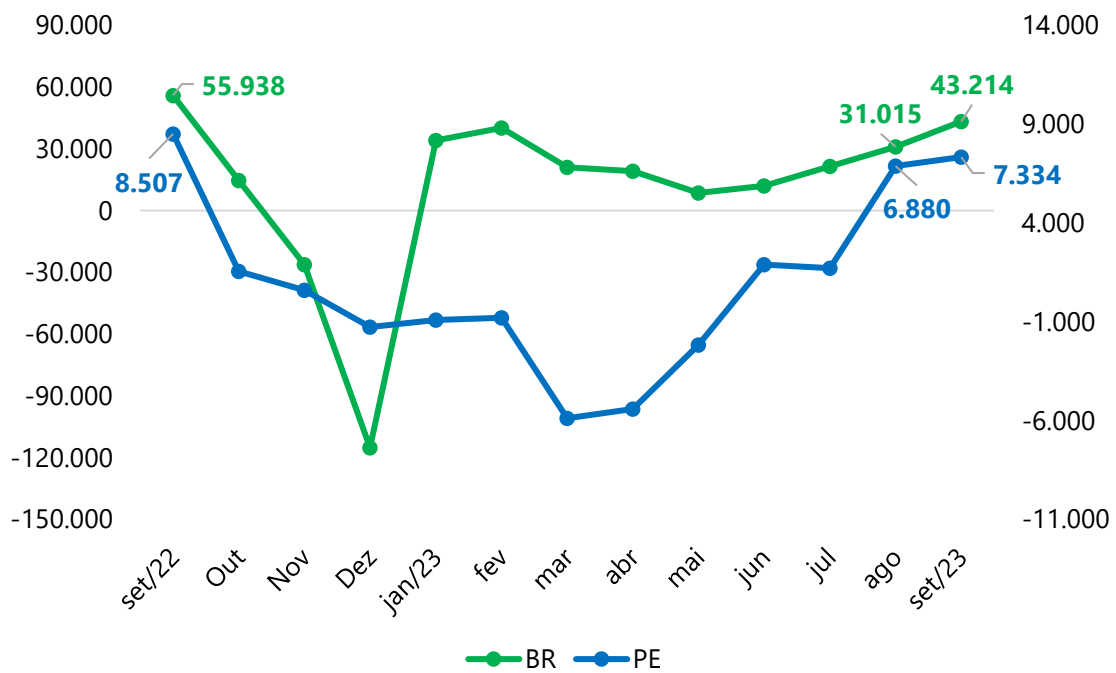
Analisando o setor da indústria em Pernambuco (Tabela 1), com exceção de Eletricidade e Gás com saldo de -29, **as demais tiveram desempenho positivo: indústrias da transformação com saldo de 7.245, o setor de utilidade públicas com saldo de 49 e as indústrias extrativas com saldo de 69.**

**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - setembro/2023**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades Públicas*	9.407	9.483	-76	284	235	49
Eletricidade e Gás	1.727	1.471	256	23	52	-29
Indústrias de Transformação	284.246	242.294	41.952	12.075	4.830	7.245
Indústrias Extrativas	6.115	5.033	1.082	107	38	69
<b>Total</b>	<b>301.495</b>	<b>258.281</b>	<b>43.214</b>	<b>12.489</b>	<b>5.155</b>	<b>7.334</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação  
Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
<b>Total</b>	<b>8.014.207</b>	<b>222.854</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação  
Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

**O salário médio real de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.032,07** em setembro/23, com variação de -0,40% em relação a agosto/23 e havendo aumento de R\$ 13,92 quando comparado a agosto/22 (R\$ 2.018,15). **Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.132,20** no período, enquanto em agosto/23 o mesmo salário foi de R\$ 2.124,23.

Para a **indústria geral** brasileira ainda em setembro/23, o valor do **salário médio de admissão foi de R\$ 2.110,75**, valor -0,55% abaixo do imediatamente anterior. Já as **indústrias da transformação** tiveram **salário médio de admissão de R\$ 2.170,57 (variação de 0,25% com relação a agosto/23)**.

Em Pernambuco, o salário médio de admissão ficou R\$ 1.703,94 em setembro/23, baixa de 0,4% com relação ao de agosto/23 (R\$ 1.711,13). Já o salário médio de

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

desligamento no estado foi de R\$ 1.815,76 em setembro/23, ou seja, 1,0% menor que agosto/23 (R\$ 1.833,79 sendo R\$ 18,03 a menos).

Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.673,87, que foi 5,4% menor do que o salário de admissão de agosto/23 (R\$ 1.768,94). Com relação ao desligamento, o salário médio de desligamento da indústria no estado foi de R\$ 2.095,52 em setembro/23, ou seja, 0,7% maior que agosto/23 (R\$ 2.081,58 sendo R\$ 13,94 a mais).

# Indicadores do Setor Real

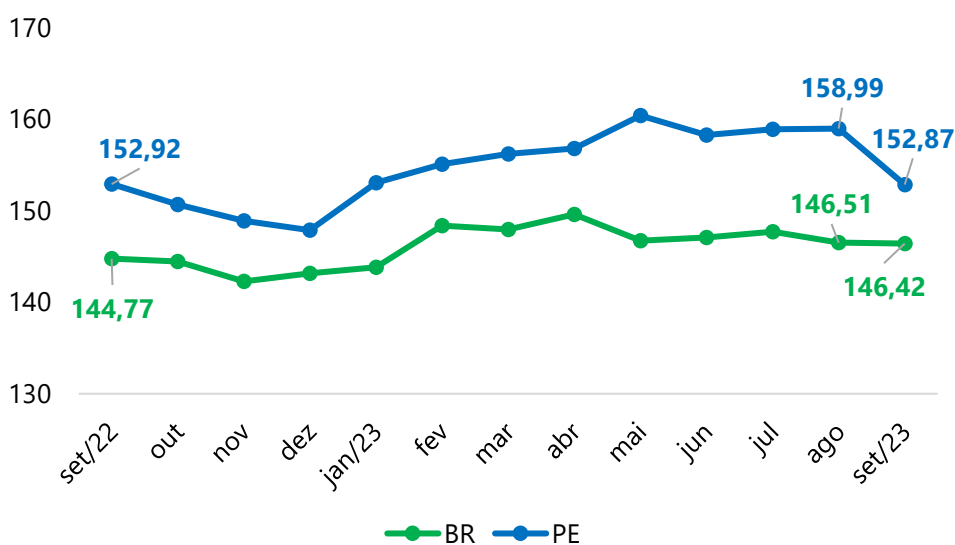
## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Por fornecer uma aproximação representativa dos volumes da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, o Índice de Atividade Econômica é possivelmente a melhor forma de antever o resultado do Produto Interno Bruto (PIB). No Brasil, o Índice de Atividade Econômica do **Banco Central (IBC-Br)** com ajuste sazonal **recuou 0,06%** na passagem de **agosto/23 para setembro/23**.

Contudo, **na comparação do mesmo índice de setembro/23 com setembro/22**, percebeu-se um **avanço de 1,14%**, e de **quase 2,80% na comparação do acumulado de 2022 e 2023 (janeiro a setembro)**. E quando se compara o período dos últimos 12 meses referentes a 2022 e 2023, nota-se uma variação de 2,57%. A partir deste desempenho é de se esperar que o PIB brasileiro cresça acima de 2,5% em 2023.

**Em Pernambuco**, na atividade econômica entre agosto/23 e setembro/23, ocorreu uma queda de 3,85%, variando de 158,99 para 152,87, mas caiu 0,03% na comparação com setembro/22, quando tinha anotado 152,92 naquele instante. No acumulado do ano, a variação do IBC no estado foi de 1,46%, e foi de 0,46% no acumulado dos últimos 12 meses. O desempenho inferior da produção em comparação ao Brasil é um dos fatores que explica o baixo dinamismo do mercado de trabalho no estado.

**Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

**A produção industrial brasileira teve queda de 4,5%** na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente a setembro/23 (na variação com agosto/23). **Na comparação com setembro/22**, a alta foi discreta, **avanço de 0,6% no índice**. As indústrias de transformação brasileiras expandiram 1,2% na passagem de agosto/23 para setembro/2023, enquanto as indústrias extrativas recuaram 1,4%. E dentro das indústrias de transformação brasileiras, o destaque na variação mês a mês ficou com a **Fabricação de bebidas (4,1%)**.

**Em Pernambuco, a produção industrial teve queda de 10,2%** no índice mensal, na passagem de agosto/23 para setembro/23, saiu de 106,9 para 96,0, enquanto na comparação de setembro/23 com setembro/22, houve recuo de 4,6% saindo de 100,7 para 96,0. E dentro das indústrias de transformação pernambucana, as três maiores variações mensais em setembro foram: a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, que cresceu 74,7%; a Fabricação de bebidas, alta de 15,4%; e a Fabricação de produtos químicos, com expansão de 15,3%.

**Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física para algumas atividades específicas<sup>2</sup> da indústria em setembro/23 (Tabela 3) oferece a possibilidade de comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de -0,8% na comparação com setembro/22, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 4,6%. Já no acumulado do ano até setembro/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 0,2% de retração.

Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que quatro apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses. Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (77,9%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,6%);
- iii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,5%);
- iv) Fabricação de bebidas (1,5%).

Na comparação de setembro/23 com setembro/22, houve seis segmentos pernambucanos que apresentaram crescimento, sendo que os três que tiveram maior destaque foram: Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (50,3%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (35,8%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (15,8%).

---

<sup>2</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

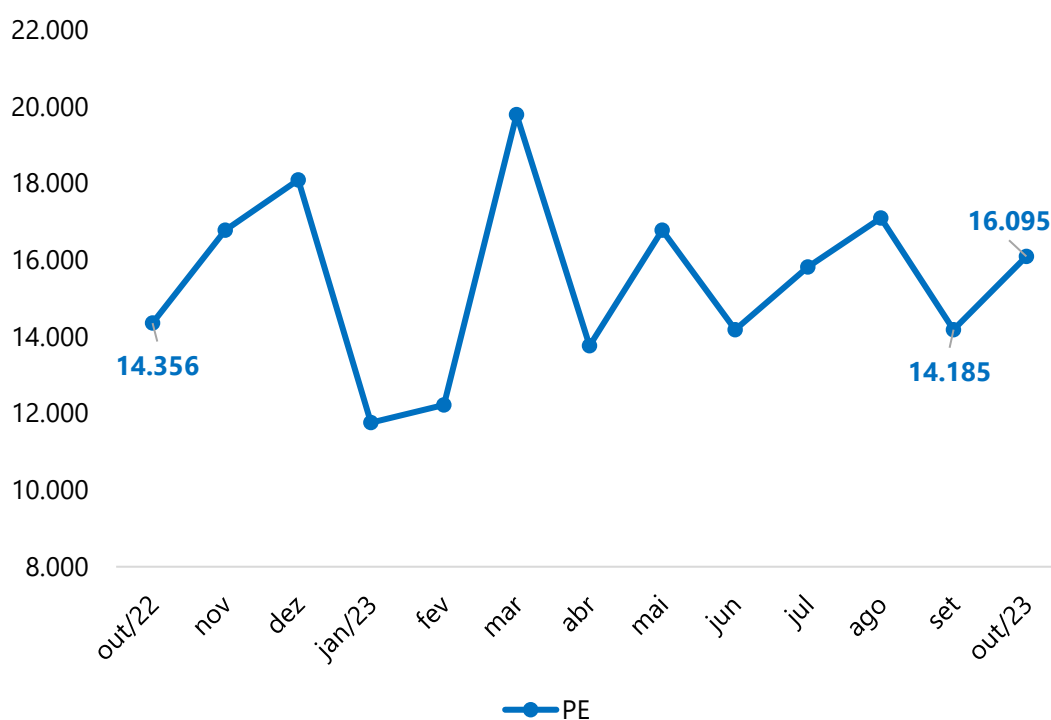
**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - setembro 2023**

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,6	-0,2	0,0	-4,6	0,0	-5,2
Indústrias de transformação	-0,8	-1,2	-0,8	-4,6	0,0	-5,2
Fabricação de produtos alimentícios	6,4	3,8	5,2	-10,6	-5,9	-12,3
Fabricação de bebidas	0,7	-0,9	-0,8	0,1	0,0	1,5
Fabricação de produtos têxteis	3,3	-0,9	-3,5	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,3	-1,9	-1,0	-6,0	-7,1	-8,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,3	4,7	3,6	-31,3	13,0	-
Fabricação de produtos químicos	-3,0	-7,2	-6,1	-11,9	-12,1	-8,9
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,8	0,7	-0,2	15,8	1,8	2,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-6,6	-7,4	-7,9	9,1	-31,0	-33,3
Metalurgia	0,3	-2,6	-2,3	-18,3	-1,5	-7,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,8	-3,4	-3,5	-0,8	-15,0	-14,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,6	-11,1	-9,6	35,8	43,5	26,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-15,4	-5,8	-2,4	21,8	3,3	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,4	12,3	14,3	50,3	81,2	77,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em outubro/23, dos veículos produzidos em Pernambuco (Figura 8<sup>3</sup>), foi registrado um total de **16.095 emplacements de veículos automotores** entre o Jeep Commander, o Jeep Compass, o Jeep Renegade, a Fiat Toro e a RAM/Rampage, esse último veículo desde junho/23. O total do mês de outubro foi 13,5% maior do que o total de setembro/23, e na comparação com outubro/22 foi maior 12,1%, subindo dos 14.356 veículos emplacements para o registro mais atual de 16.095. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a outubro/23 (151.687) com o de 2022 (151.724), houve um decréscimo de 0,02%.

**Figura 8 - Emplacements de veículos produzidos em Pernambuco**



Fonte: Fenabrave

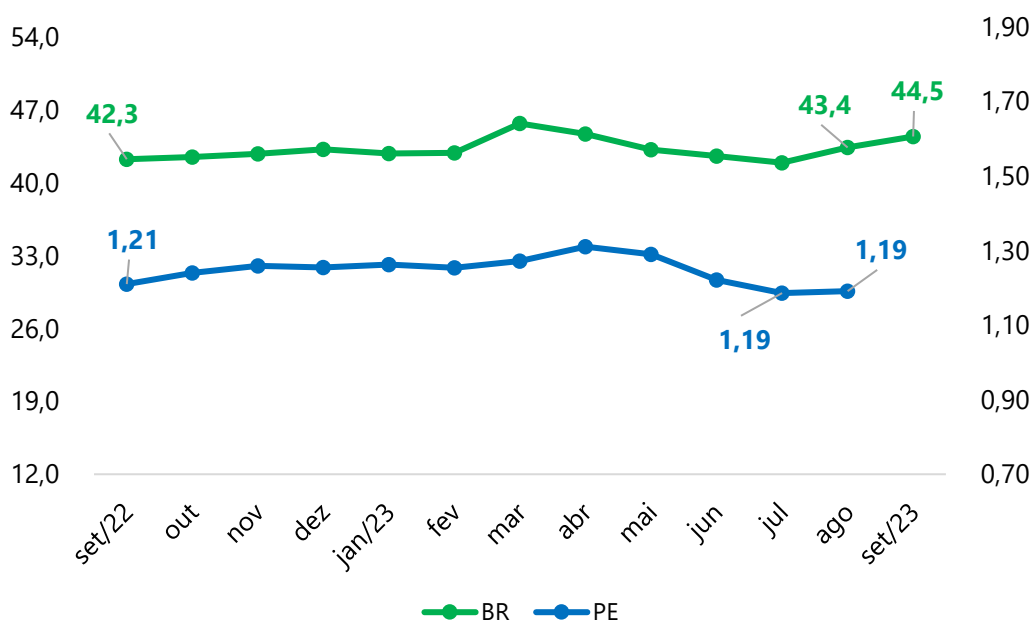
<sup>3</sup> A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacements, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacemento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacements é muito elevada. Outra limitação é que emplacements não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

## Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica do mês de setembro/23 para o Brasil avançou de 43,4 para 44,5 milhões de MWh, na relação com agosto/23, o que significou uma alta de 2,4%. No comparativo entre setembro/23 e setembro/22, o acréscimo no consumo foi de 5,2%, saindo de 42,3 milhões de MWh. Em Pernambuco<sup>4</sup>, o consumo de agosto/23, em comparação com o de julho/23, variou positivamente 0,4% e obteve alta de 0,2% quando se compara agosto/23 com agosto/22 (subiu de 1,188 para 1,191 milhões de MWh).

Já os números da **Empresa de Pesquisa Energética (EPE) com relação ao setor industrial revelaram um decréscimo de 0,9% no consumo da indústria do Brasil** entre agosto/23 e setembro/23, que saiu de 16,1 para 16,0 milhões de MWh. Na comparação do consumo brasileiro de setembro/23 com setembro/22, houve um ganho de 1,9%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de agosto/23 com relação a julho/23 teve um decréscimo de 7,1%, enquanto na relação com agosto/22, o consumo industrial em Pernambuco teve um decréscimo de 7,7%.

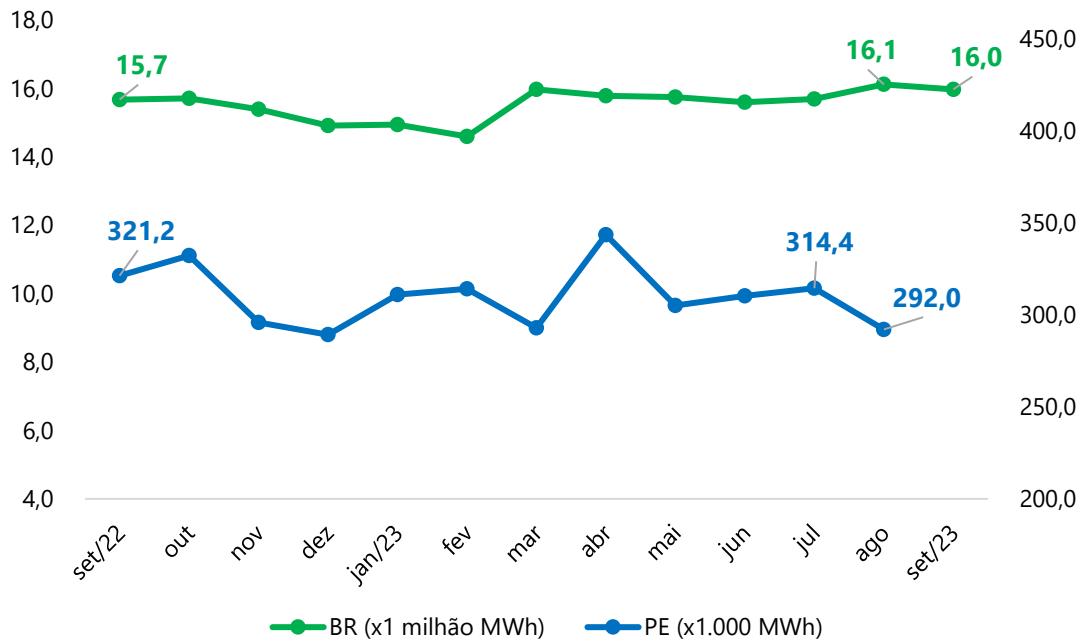
**Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

<sup>4</sup> Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

**Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

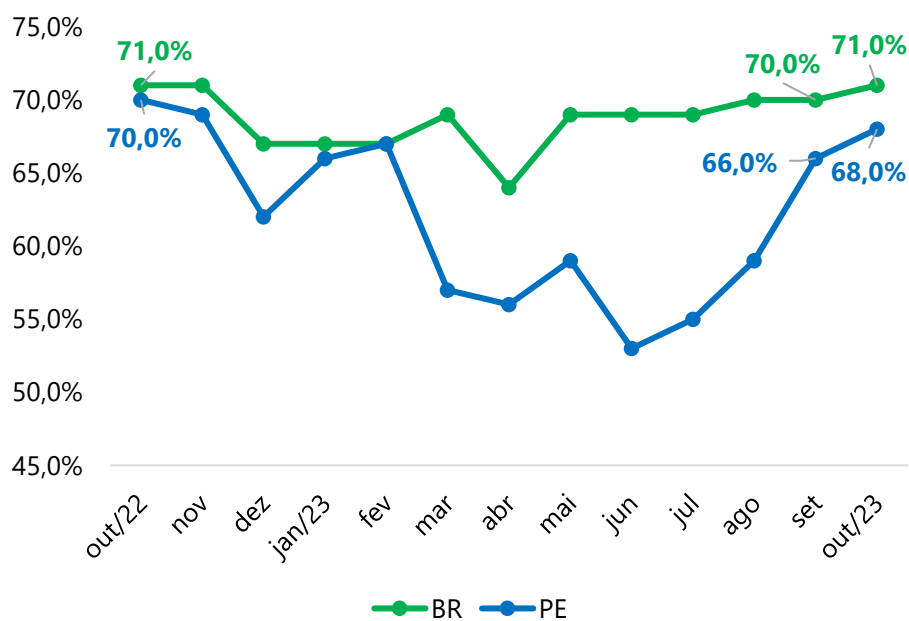
## Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

**A UCI brasileira em outubro/23 subiu 1,0 ponto percentual, passando de 70% para 71%.** No Nordeste, o percentual teve um avanço de 1,0 ponto, saindo de 72% em setembro/23 para 73,0% em outubro/23. Esse resultado da região manteve-se igual a UCI registrada em setembro/22, que havia marcado 73,0%.

**Em Pernambuco, a UCI da indústria avançou 2,0 pontos percentuais de setembro/23 para outubro/23,** subindo de **66% para 68%**, porém ainda abaixo dos 70% de outubro/22. Ao se analisar a UCI pernambucana por porte, o destaque foi para a expansão de 8,0 pontos percentuais das empresas de médio porte, um salto de 60% para 68% entre setembro/23 e outubro/23. Outro bom avanço foi para as empresas de pequeno porte, que avançaram 4,0 pontos no período, pulando de 53% para 57%. As de grande porte tiveram mantiveram-se estáveis entre setembro/23 e outubro/23, em 73%.

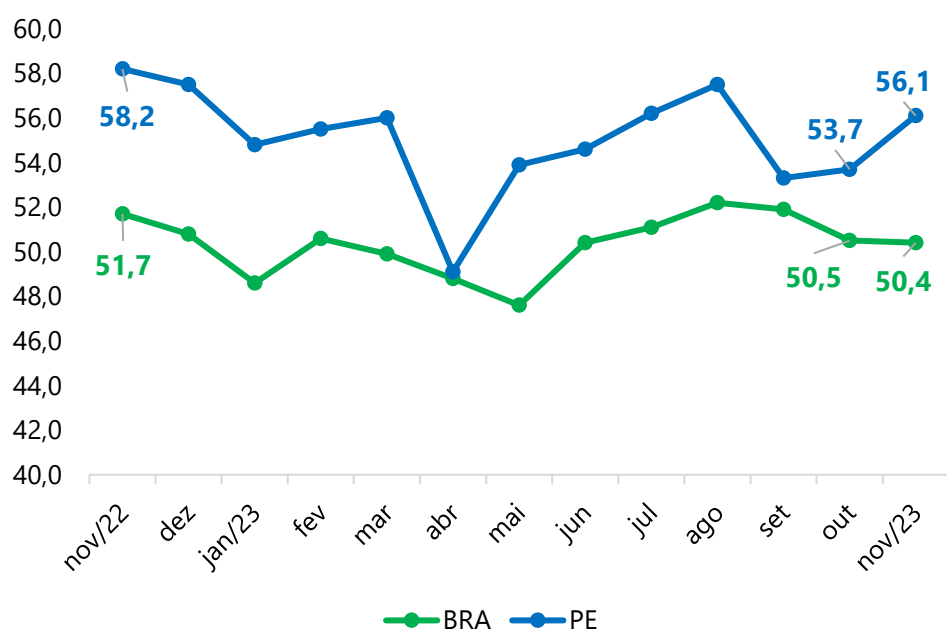
**O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) caiu 0,1 ponto em novembro/23,** saindo de **50,5 para 50,4**, revelando uma piora no otimismo, mas que se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos. **Para as empresas de pequeno porte em Pernambuco, o ICEI aumentou em 6,2 pontos (de 53,4 para 59,6) e em 3,7 para as empresas de médio porte (56,2 para 59,9).** Para as de grande porte, houve um aumento de 0,3 ponto, caindo de 52,8 para 53,1 pontos.

**Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**



Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 11.1 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**



Fontes: CNI/FIEPE

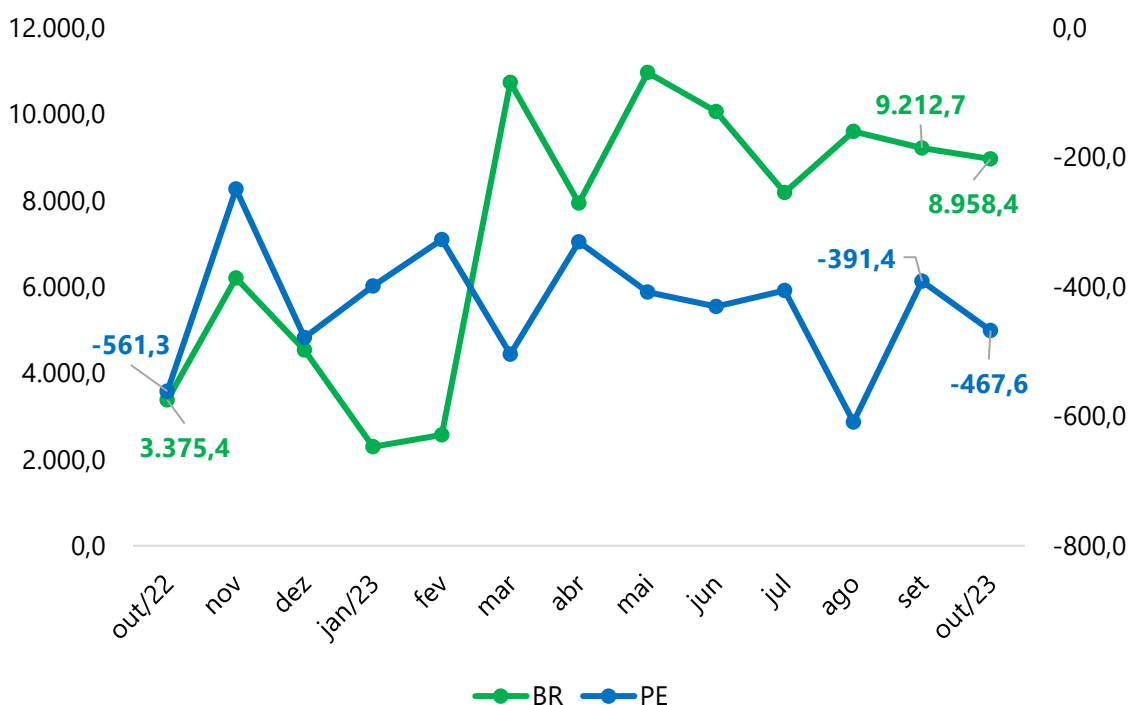
## Balança Comercial

Com superávit de US\$ 8,9 bilhões em outubro/23, a balança comercial brasileira chegou a US\$ 80,5 bilhões no ano, valor 58,5% maior que o acumulado do mesmo período de 2022. O resultado da balança de outubro/23 foi ainda 2,7 vezes maior que outubro/22 (US\$ 3,4 bilhões), e 2,8% menor que setembro/23 (US\$ 9,2 bilhões).

As exportações de outubro/23 anotaram US\$ 29,5 bilhões, um aumento de 2,6% com relação a setembro/23, e de 9,8% com relação a outubro/22. Já as importações subiram 5,1% na relação de outubro/23 com setembro/23, e tiveram decréscimo de 12,6% na relação de outubro/23 com outubro/22.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou um saldo deficitário de US\$ 467,6 milhões em outubro/2023, sendo US\$ 183,7 milhões das exportações e US\$ 651,3 milhões das importações. O resultado da movimentação em outubro/23 variou -16,7% para quando se compara com outubro/22 e a balança comercial pernambucana chegou a US\$ 4,3 bilhões no ano.

**Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



Fonte: Comex Stat

A tabela a seguir apresenta os cinco setores mais importantes das indústrias de transformação para a exportação pernambucana em outubro/2023.

**Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco outubro/23 (Indústrias de Transformação)**

ISIC Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de veículos automotores	54.287.216,00	29,5%
Fabricação de açúcar	44.763.845,00	24,4%
Fabricação de baterias e acumuladores	9.064.096,00	4,9%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	5.181.462,00	2,8%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	5.121.100,00	2,8%

Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve alta de 0,24% em outubro/23, levando o acumulado do ano para 3,75% e o acumulado em 12 meses para 4,82% no Brasil. Em outubro/22, o acumulado do ano do IPCA estava em 5,79%. No Recife (PE), o índice cravou -0,09% no mês, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,26%, e o dos últimos 12 meses, 4,57%.

Assim como nos meses anteriores, quatro indicadores de preços continuaram apresentando deflação em outubro/23 no acumulado do ano, como o IGP-DI, que cravou -4,40% e acumulou -4,27% em 12 meses. O IGP-DI é utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações no acumulado do ano (até outubro/23) vieram do IGP-M (-4,46%), IPA-DI (-7,25%) e o IPA-M (-7,16%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente de -4,57%, de -7,35% e -7,60%.

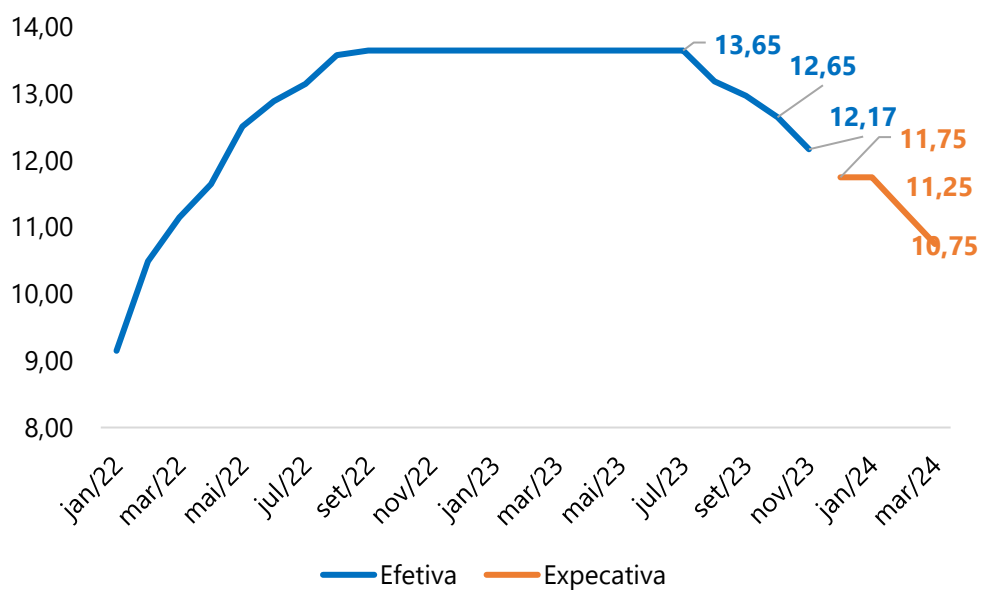
**Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	Outubro/23	Acumulado – Outubro		
		no ano (2022)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,24	5,79	3,75	4,82
IPCA – Pernambuco	-0,09	5,80	3,26	4,57
INPC – Brasil	0,12	5,93	3,04	4,14
INPC – Pernambuco	-0,16	6,41	2,55	3,81
IGP-DI – Brasil	0,51	5,03	-4,40	-4,27
IGP-M – Brasil	0,50	5,45	-4,46	-4,57
IPA-DI – Brasil	0,57	4,70	-7,25	-7,35
IPA-M – Brasil	0,60	5,27	-7,16	-7,60
INCC-DI – Brasil	0,20	9,28	3,10	3,57
INCC-M – Brasil	0,20	9,40	2,95	3,37

Fontes: FGV/IBGE

A Figura 13 apresenta a dinâmica da Taxa Selic, expressão da política monetária empreendida pelo Banco Central. Nota-se que o processo de redução das taxas nominais foi mantido e que a expectativa do mercado para as próximas reuniões são de que seja mantido o patamar de corte de 0,5 pontos percentuais por reunião. A taxa real de juros em outubro fechou em aproximadamente 7,45%, abaixo do observado em setembro. Mas ainda muito elevado mantendo a política monetária no campo restritivo.

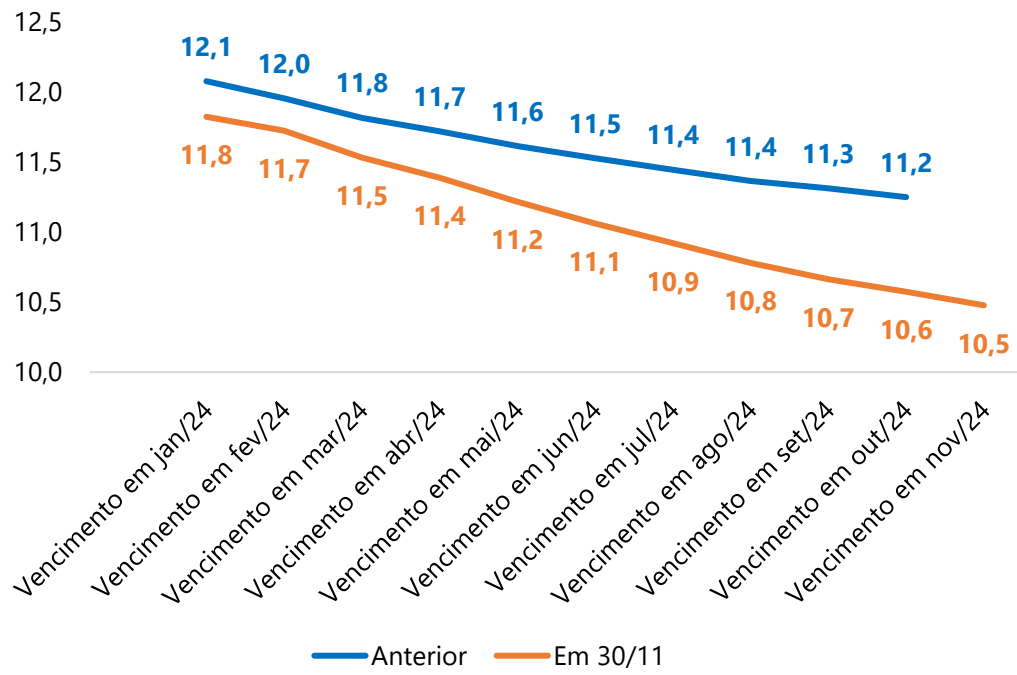
**Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



Fonte: Banco Central

**A curva de Mercado Futuro da próxima figura revela o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom e as informações sobre o cenário internacional (guerras).** Nota-se que prevalece a expectativa da manutenção do processo de redução das taxas de juros.

**Figura 13.1 - Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)**



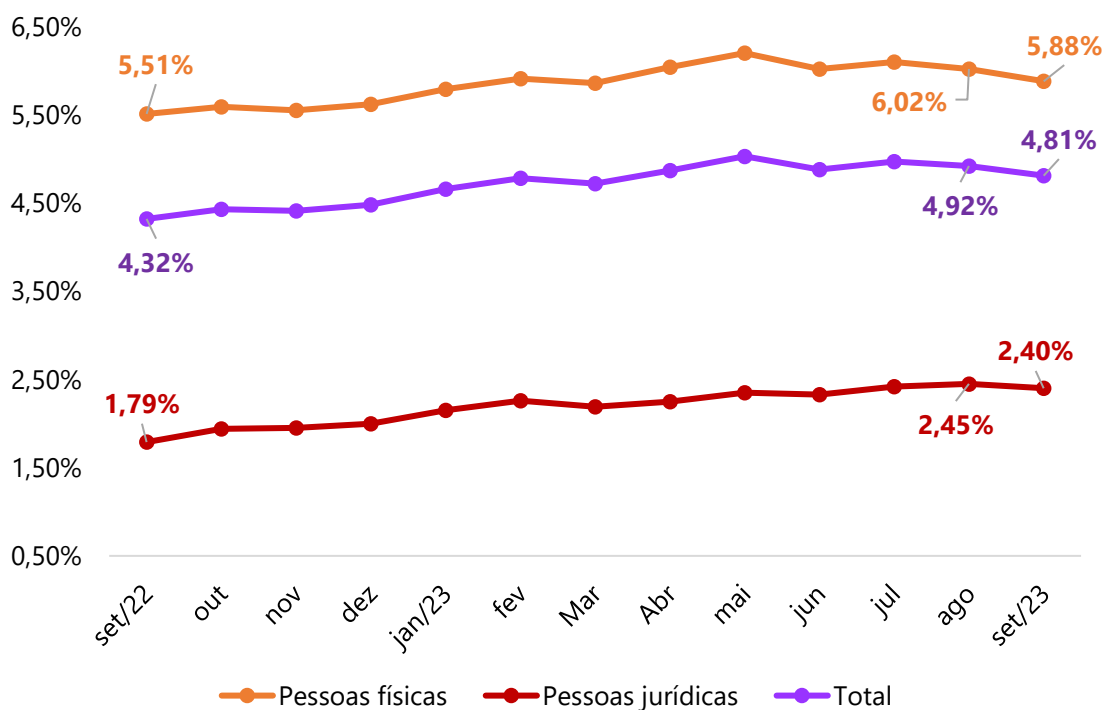
Fonte: Valor Econômico

## Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em **Pernambuco caiu 0,14** ponto percentual na passagem de agosto/23 para setembro/23, decrescendo de 6,02% para 5,88%. O resultado, entretanto, encontra-se 0,37 ponto acima do obtido em setembro/22, e 0,62 ponto acima da média de 5,26% de 2022, apontando para um cenário ainda de endividamento das famílias. O endividamento gera barreiras para as vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura abaixo, teve queda de 0,05 ponto percentual, caindo de 2,45% em agosto/23 para 2,40% em setembro/23. Dessa forma, o resultado de setembro/23 ficou 0,55 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com setembro/22, a taxa de pessoas jurídicas inadimplentes aumentou em 0,61 ponto.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

Na tabela abaixo segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualizado para o mês de setembro/23. Ao se analisar os valores com relação a setembro/22, nota-se um aumento de 9,1% do saldo com relação às pessoas físicas, que cresceu 0,4% com relação ao saldo de agosto/23.

Já o saldo referente às pessoas jurídicas, cresceu 2,9% quando se compara setembro/23 com setembro/22, saindo de R\$ 37,7 milhões para R\$ 38,8 milhões. Na relação mês a mês, a alta foi de 0,8% na passagem de agosto para setembro. Já o valor total teve uma variação positiva de 7,1% entre setembro/22 e setembro/23, saindo de R\$ 117,7 milhões para R\$ 126,0 milhões. Na variação mês a mês, ou seja, agosto/23 com setembro/23, o valor total teve alta de 0,5%.

**Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

<b>Tipo de Cliente</b>	<b>set/22</b>	<b>ago/23</b>	<b>set/23</b>
Pessoas físicas	79.999	86.911	87.269
Pessoas jurídicas	37.687	38.470	38.763
<b>Total</b>	<b>117.686</b>	<b>125.381</b>	<b>126.032</b>

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

A tabela seguinte traz o valor arrecadado do **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana** referente aos quatro segmentos industriais, especificamente uma comparação dos meses de outubro de 2023 e de 2022. Observa-se que o valor total arrecadado alcançou R\$ 662,3 milhões em outubro/23, **variando 0,9% para cima** na comparação com os R\$ 656,3 de outubro/22. Isso significou cerca de R\$ 6 milhões a mais na arrecadação.

**Com 75,9% do total, as indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação dos segmentos industriais.** O total arrecadado pela transformação teve, entretanto, um decréscimo de R\$ 8,2 milhões, o que representou uma queda de 1,6% na comparação com outubro/22. **As indústrias extrativas por sua vez tiveram um ganho de 2,4 vezes na mesma comparação entre os meses de outubro, expandindo sua arrecadação em R\$ 7,1 milhões,** enquanto as utilidades públicas variaram 10,8% na comparação com outubro/22. Já o setor de eletricidade e gás teve alta de 5,0%, crescendo de R\$ 139,0 para R\$ 146,0 milhões na passagem de 2022 para 2023.

**Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)**

Setor da Indústria	Outubro/22	Outubro/23	% do total out/23	Varição % out/23-out/22
Eletricidade e Gás	139,0	146,0	22,0%	5,0%
Indústrias de Transformação	510,9	502,7	75,9%	-1,6%
Indústrias Extrativas	5,0	12,1	1,8%	140,6%
Utilidades Públicas*	1,4	1,5	0,2%	10,8%
<b>Total</b>	<b>656,3</b>	<b>662,3</b>	<b>100%</b>	<b>0,9%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Ampliando a análise para as 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas (mais o distrito de Fernando de Noronha), observa-se que doze tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de outubro/23 com outubro/22. O maior percentual de variação foi da região do Sertão de Itaparica (35,8%), seguida da Mata Sul (13,9%) e Sertão do Moxotó (13,7%). As demais variações positivas foram do Sertão do Pajeú (8,1%), de Fernando de Noronha (7,7%), do Sertão do São Francisco (6,2%), da Região Metropolitana do Recife - RMR (3,9%), do Sertão Central (3,7%), do Agreste Meridional (3,4%), do Sertão do Araripe (2,9%), do Agreste Setentrional (1,4%) e do Agreste Central (0,4%).

Já a única variação negativa na mesma relação de período foi da região da Mata Norte (-7,0%). No valor absoluto, a região de maior arrecadação permanece a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,2 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 320,6 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 86,6 milhões) sendo a terceira maior arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o tradicional top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 53,0 milhões e R\$ 45,8 milhões.

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)**

Regiões de Desenvolvimento	Outubro/22	Outubro/23	Variação % out/23-out/22
Agreste Central	86,2	86,6	0,4%
Agreste Meridional	20,3	21,0	3,4%
Agreste Setentrional	30,1	30,5	1,4%
Mata Norte	18,4	17,1	-7,0%
Mata Sul	46,5	53,0	13,9%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.175,0	1.220,7	3,9%
Sertão Central	3,7	3,8	3,7%
Sertão de Itaparica	6,2	8,4	35,8%
Sertão do Araripe	9,2	9,5	2,9%
Sertão do Moxotó	6,0	6,8	13,7%
Sertão do Pajeú	12,9	13,9	8,1%
Sertão do São Francisco	43,1	45,8	6,2%
Fora de Região*	297,7	320,6	7,7%
<b>Total</b>	<b>1.755,3</b>	<b>1.837,6</b>	<b>4,7%</b>

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item  
Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

O principal componente governamental de novembro refere-se ao projeto de Lei 334/2023, que prorrogava a desoneração da fila de pagamento de 17 setores, que foi vetado em sua íntegra pelo Presidente da República em 23/11/2023. Alguns setores industriais afetados pela decisão: Têxtil, Calçados, Máquinas e equipamentos e construção civil. O argumento do veto foi a necessidade do controle fiscal e alterações na constituição de 2019 que impedem a desoneração. No curto prazo, caso o veto não seja derrubado pelo legislativo, haverá o aumento dos custos de produção destes setores. A depender da situação da demanda isto pode levar a aumento de preços nestes setores (demanda aquecida) ou desligamento de trabalhadores (demanda fraca). Até o fechamento deste boletim o Congresso ainda não havia votado pela derrubada ou não do veto presidencial. O Ministro da Economia deu declarações que haverá proposta para evitar a perda de empregos, mas também não houve nenhum detalhamento em novembro.

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional SENAI-PE

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

## Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

**Nosso site:** <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**E-mail:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

